em: www.scielo.br. Acesso em: 02 dez 2020.

ZAGURY, Tania. Como ensinar: um desafio. Editora Raízes e Asas. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

UM CURRÍCULO PARA INFÂNCIA ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANA PEREIRA DA CRUZ GONÇALVES

RESUMO

Este ensaio tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre o seguinte tema: "Um currículo para infância: Organização de Tempo e Espaço na Educação Infantil" torna-se um desafio de pesquisa, pois os educadores encontram dificuldades em planejar suas práticas pedagógicas, desta forma muitos questionamentos nortearam a pesquisa, tais como: o que, como, para que e para quem planejar dentro de um movimento que respeita o currículo da infância em sua totalidade. Isso apresenta um novo desafio para as unidades educacionais: organizar o trabalho pedagógico para bebês e crianças, lembrando que este é um processo contínuo para a criança inserida na educação infantil e segue pelo ensino fundamental. Sendo uma resposta inicial a esse nosso cenário onde o processo educativo adquire um novo sentido, enfrentar esse desafio é contribuir na educação da infância. O trabalho coletivo da unidade educacional pressupõe no planejamento de propostas pedagógicas que acolham e respeitem as vozes de bebês e crianças, suas histórias e potencialidades. Portanto, a organização dos tempos, espaços e materiais e proposição de vivências, têm a necessidade e a importância do brincar, a interação de saberes diferentes, as culturas infantis e culturas da infância em permanente diálogo. A criança não pode deixar de brincar, ao contrário, precisa continuar a ser compreendida em sua integralidade e com oportunidades de avançar em suas aprendizagens sem abandonar a infância.

PALAVRAS- CHAVE: Currículo; Infância; Espaço e Brincar.

INTRODUÇÃO

Na temática abordada: currículo para a infância e a importância da organização de tempos e espaços na educação infantil, as instituições precisam oportunizar experiências significativas às crianças, favorecendo seu desenvolvimento e garantindo que elas possam viver plenamente suas infâncias.
A concepção de qualidade social inclui princípios democráticos, que são aspectos guiados nas práticas pedagógicas. Entretanto, essa qualidade depende de diversos fatores, sendo participativo, fruto de uma reflexão coletiva que leve ações compartilhadas por todos os envolvidos em um projeto educativo.
Para distinguir entre diferentes dimensões de qualidade não significa considerar que elas sejam desligadas uma das outras, mas ao contrário, implica reconhecer que essas tocam em aspectos que muitas vezes são comuns, é reconhecer que a criança deve estar no centro das prioridades da instituição de Educação Infantil. Assim, podemos focalizar seus direitos, suas necessidades, seus potenciais e os meios necessários para que sejam respeitados.
Estas e outras ações infantis são essenciais para o exercício da participação, da autonomia e da autoria, que constituem objetivos presentes na maioria dos projetos políticos pedagógicos das unidades educacionais que buscam garantir o protagonismo infantil. Com tudo isso, a escuta de bebês e crianças traz qualidade à prática educativa, à medida que aproxima e integra educadoras, educadores, bebês e crianças, vida e educação. Trata-se, portanto, da garantia de um direito infantil e de uma necessidade para as educadoras e os educadores que transformam sua prática educativa a partir da escuta garantida na construção de novas e significativas aprendizagens.
Quando são ofertadas as experiências de aprendizagens propostas aos bebês e crianças refletem concepções de educação e cuidados presentes nas Unidades Educacionais. Os ambientes traduzem a compreensão que se tem da infância, do papel da educação e da educadora e do educador revelada nas experiências e nas relações que se dão num ambiente de liberdade e de respeito às potencialidades infantis.
Enquanto o ambiente é revelador do currículo, a prática educativa apoia os valores desse currículo à medida que considera os ritmos dos bebês e crianças nos arranjos dos espaços e ambientes, bem como o tempo de seu uso e desfrute, de acordo com

suas potencialidades e desejos.
Organiza-se o espaço de modo que seja sempre seguro, limpo, acessível a todos e motivador, de maneira a propiciar um ambiente acolhedor e de bem – estar apropriado para o movimento e que garanta a mobilidade interna e externa. (INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PAULISTANA, 2016, p.50)

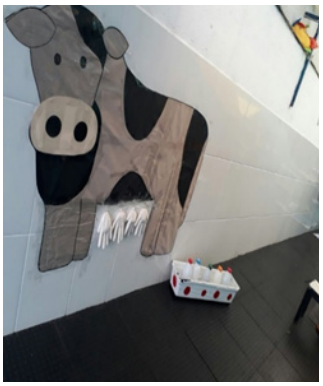
A partir dessa concepção de aprendizagem, os educadores procuram garantir no cotidiano, vários momentos de encontro entre as crianças, inclusive entre crianças de diferentes idades, oportunizando vivenciar diversas situações, o exercício da autonomia, da escolha, da pesquisa, enfim, de construção das culturas infantis.
Ressalto ainda, a importância da formação dos educadores e é imprescindível para a construção de um trabalho verdadeiramente coletivo e coerente, valorizando-se cada uma suas especificidades e proporcionando – lhes as condições necessárias de desenvolvimento do seu trabalho. Isto porque, além da formação, as condições de trabalho são determinantes no desempenho de cada educadora e educador.
E porque os educadores encontram dificuldade para planejar uma ação pedagógica? Tais questionamentos possibilitaram a pensar na prioridade e responsabilidade dos educadores e educadoras além de estarem presentes nos momentos de interações, organizações dos tempos, espaços dos bebês e crianças, mas também possibilitando espaços para que eles se organizem a partir do que lhes é ofertado, gerando participação significativa.
A criança é colecionadora, dá sentido ao mundo, produz história e pertence a uma classe social. Olhar o mundo a partir do ponto de vista da criança pode revelar contradições e dar novos contornos à realidade e conhecer a infância e as crianças favorece que o ser humano continue sendo sujeito crítico da história que ele produz (e que o produz). KRAMER (2009, p.71).

A ideia é demonstrar que essa criança não tenha só o direito da vaga no cei e ou na pré-escola, mas sim uma possibilidade de qualidade, ter orientações curriculares, ter uma proposta pedagógica é uma maneira de garantir um certo padrão de qualidade, mas que, infelizmente é ainda pouco estudado na literatura brasileira sobre educação infantil e pouco explorada nos contextos de formação de professores: o planejamento.

A qualidade na educação infantil só pode ser buscada quando uma análise minuciosa do contexto serve de base para a constituição de propostas curriculares. O currículo pode ser entendido como campo de interação entre práticas e ideias, ensinar não é uma atividade meramente instrumental que coloca em prática um projeto curricular com objetivos e conteúdos previamente estabelecidos. O currículo, então, só existe quando sai do papel e acontece. Esse acontecimento gera uma cadeia de aprendizagens que vai muito além dos "objetivos programáticos".
O pesquisador precisa observar o cotidiano na escola, entendendo o contexto educativo como um processo, de forma a visualizar o entrelaçamento das várias instâncias que compõem o ambiente da instituição de educação infantil: espaço, tempo, participantes das atividades, modalidades de argumentos de participantes.
Os materiais são diversos para que bebês e crianças explorem e se expressem por meio de diferentes linguagens e a gestão do tempo aconteça de forma variada para que bebês e crianças interajam entre si e exercitem a autonomia intelectual no planejamento, nas escolhas e na gestão do tempo.
Maria Carmem Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmam:

Organizar o cotidiano das crianças de Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranqüilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Pensando na perspectiva das autoras, segue abaixo alguns exemplos de espaços que proporcionam momentos diferenciados contribuindo para uma aprendizagem repleta de significados para bebês as crianças:









Fotos tiradas no CEI Espaço Vida Criativa I

O planejamento deve ser pensado, então, nessa perspectiva: permitir ao professor a visualização de uma trajetória possível a ser seguida, sem, no entanto, precisar estar preso a ela. É como se ele traçasse um caminho em um mapa, ciente que as próprias contingências do caminhar podem fazer com que seja necessário mudar a rota.

Daí a importância de garantir no planejamento do dia, um tempo em que as crianças possam escolher o que fazer: um tempo que será valioso para o brincar e para a exploração dos materiais disponíveis no espaço: da montagem de um robô à produção de uma história contada com fantoches ou com objetos, que pode ser filmada e apresentada para outras turmas, além de registrada de forma escrita.
O papel da educadora e do educador vai além de oferecer estrutura material para a brincadeira (tempo, objetos, experiências de contato com atividades humanas variadas). Ser participante, observador, sensível, problematizador, provocador de situações que façam com que as narrativas durante a brincadeira sejam cada vez mais elaboradas impulsiona e potencializa a brincadeira de meninos e meninas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Enfim, o brincar é uma linguagem de expressão por meio da qual as crianças aprendem sobre o mundo das coisas e das relações humanas, constroem e transformam sua personalidade e sua inteligência.
Por isso, brincar não é perda de tempo em nenhuma circunstância. Ao contrário, é linguagem de aprendizado típica de uma idade e, por isso, essencial e necessária ao desenvolvimento humano.
Portanto, o conteúdo da brincadeira é o ser humano, suas atividades e suas relações. Por isso, a brincadeira é a atividade que mais influencia a formação e transformação da personalidade da criança.
(CURRICULO INTEGRADOR, 2015, p.59)